

6.40.

Título:

Estratégias de desenvolvimento das competências pedagógicas dos docentes de Medicina

Autor/a (es/as):

Ferreira, Maria Amélia [Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - Centro de Educação Médica]

Freita, Ana [Faculdade de Medicina da Universidade do Porto - Centro de Educação Médica]

Resumo:

Enquadramento e relevância do tema: Os desafios que se têm vindo a afigurar no ensino superior, com especial ênfase no Processo de Bolonha que tem como finalidade a construção de um espaço europeu de ensino superior, sendo condição incontornável para tal, que todos os consignatários implementem políticas adequadas que promovam e garantam a qualidade educativa; têm impulsionado o repensar dos paradigmas da educação médica. Esses mesmos desafios, aliados aos que ocorrem na área da saúde, foram tornando evidente a necessidade de redefinição dos papéis e competências dos docentes de Medicina, para que estes se assumam como agentes de inovação, mudança, reforma e renovação educativas e possam promover a qualidade e excelência educativas na formação de profissionais de saúde.

Foi-se assim tornando evidente a necessidade de promoção de estratégias que apoiassem os docentes do ensino superior nestes processos, tornando-os mais capazes e competentes na assunção dos seus novos e expandidos papéis.

Objetivo e metodologia: Este artigo visa apresentar os resultados de um estudo exploratório, com a participação de todas as escolas médicas nacionais, sobre o estado da arte, em termos de iniciativas para apoiar os docentes na sua prática educativa e desenvolver as suas competências pedagógicas. Visa ainda discutir os atuais desafios, oportunidades e constrangimentos para promover o desenvolvimento da carreira académica dos docentes. Será ainda explorado o papel da formação contínua como uma estratégia-chave de desenvolvimento das competências pedagógicas dos docentes e de promoção da qualidade educativa; apresentando e discutindo com maior pormenor (designadamente os seus resultados, potencialidades e constrangimentos) o caso da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP).

Resultados e conclusões: Os resultados evidenciam a inexistência de políticas explícitas e regulamentadas para o desenvolvimento da carreira académica dos docentes. As iniciativas existentes são díspares a nível institucional, muito centradas nos Planos de Desenvolvimento das próprias IES e promovem sobretudo as competências pedagógicas dos docentes. A

formação contínua, integrada em programas sistemáticos, baseados nos princípios internacionalmente aceites, mas sobretudo nos contextos institucionais, tem vindo a ser percebida, tanto para docentes como para as IES, como uma estratégia-chave para a promoção e garantia da qualidade educativa, contribuindo para dar resposta aos atuais desafios do ensino superior em geral, e da educação médica em particular.

Palavras-chave:

Ensino superior, docentes de Medicina, desenvolvimento da carreira académica formação contínua.

Introdução

Os debates nos média e nas publicações académicas, têm evidenciado os desafios que se colocam no campo da saúde (Bhutta et al., 2010; Frenk et al., 2010; Nair & Webster, 2010), visando impulsionar a criação de novos modelos de cuidados de saúde e de reformas nos sistemas de saúde.

Tem vindo a ser preconizado que, para se dar resposta aos prementes desafios colocados à área da saúde, tem de se mudar a educação médica (Nair & Webster, 2010; Searle, Thibault, & Greenberg, 2011). Hoje, e de acordo com a Comissão ‘Education of Health Professionals for the 21st century’, estão criadas as condições para uma nova vaga de reformas sobre a educação dos profissionais de saúde (Frenk et al., 2010; Horton, 2010). A educação médica tem de repensar os seus paradigmas e reestruturar os seus objetivos, de forma a promover-se uma educação pautada pela qualidade e pela excelência, em conformidade com os pressupostos de Bolonha (Bologna Declaration, 1999) e a formação de profissionais de saúde capazes de assumirem com competência os seus diversos papéis e lidarem com os desafios do século XXI.

Uma das estratégias possíveis para dar resposta aos eminentes desafios da educação médica, é a capacitação dos professores como atores de renovação e mudança, assumindo-os como agentes substantivos nos quais se pode investir para a dinamização de renovações curriculares.

Tal estratégia implica um investimento das escolas médicas nas competências pedagógicas do seu corpo docente. Contudo, historicamente, no contexto do ensino superior, a formação específica para a docência e o desenvolvimento das competências pedagógicas do docente têm sido compreendidos como desnecessários (Kessler, 2004; Boonyasai et al., 2007; Skeff, Stratos, & Mount, 2007). Os critérios de recrutamento e seleção de professores para integração no corpo

docente de uma IES baseiam-se quase exclusivamente nos grau académico¹ e mérito/produção científico do candidato e a maioria dos docentes passa diretamente de estudante para docente ou de trabalhador (outros sectores que não o educativo), para docente; sem que para isso tenha tido formação específica para o exercício da docência (Leite & Magalhães, 2009). Durante décadas, prolongou-se então a tradição de que um docente com competências científicas nas áreas biomédica e/ou clínica, era, naturalmente, competente a nível pedagógico (Steinert, 2006), vigorando assim o modelo do ‘aprende-se a ensinar, ensinando’, de forma intuitiva, por ‘tentativa-erro’. Neste contexto, por um lado, o conhecimento pedagógico adquirido pelos docentes era limitado à sua ação na sala de aula e às experiências que aí ocorriam, por outro, eles contavam apenas com a sua experiência e aptidões inatas para lidar com os problemas e desafios, e ainda por outro, ensinava-se como se tinha sido ensinado, perpetuando-se uma transmissão mais ou menos eficiente de saberes e uma socialização idêntica àquela de que eles foram objetos (Cortesão, 2000).

Neste contexto, torna-se necessário que as escolas médicas promovam estratégias que invistam no desenvolvimento da carreira académica dos seus docentes, capacitando-os como agentes de renovação e mudança pedagógica, dotando-o de competências que lhe permitam investir na qualidade do ensino.

Este trabalho visa assim apresentar os resultados de um estudo exploratório, realizado em 2011, com a participação de todas as escolas médicas nacionais, sobre o estado da arte, em termos de estratégias e iniciativas para apoiar os docentes na sua prática educativa e desenvolver as suas competências pedagógicas. Será ainda explorado com maior pormenor, um caso de boas práticas: a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), apresentando-se alguns dados resultantes das estratégias que tem promovido e das iniciativas que tem realizado, em termos de formação contínua para a capacitação pedagógica dos docentes. Pretende-se, com este caso, discutir a utilização da formação contínua como uma estratégia-chave de desenvolvimento das competências pedagógicas dos docentes e de promoção da qualidade educativa, no âmbito dos atuais desafios, oportunidades e constrangimentos para promover o desenvolvimento da carreira académica dos docentes em Portugal.

Metodologia

O estudo exploratório sobre o estado da arte, em termos de estratégias e iniciativas nacionais para apoiar os docentes na sua prática educativa e desenvolver as suas competências

¹ O recente artigo 41-A, DL 8/2010 indica que só os professores com Doutoramento podem ingressar na carreira docente, o que significa que todas as outras categorias (monitor, assistente) de acesso a licenciados e mestres, foram extintas

pedagógicas, consistiu na passagem de um inquérito por questionário (McLeod & Steinert, 2010)² aos responsáveis, em cada escola médica portuguesa pelo apoio aos docentes. O questionário utilizado foi a versão original, em inglês, e era composto por duas partes. A primeira, com questões de natureza aberta, que visava identificar a escola médica, o gabinete e o responsável pelo apoio institucional aos docentes. A segunda parte, era constituída por 42 questões fechadas, agrupadas em quatro temas, designadamente: *Institution-wide practices, The format of AD practices, Assistance to faculty in the use of technology and course development, Practices/performance analysis or assessment*. A escala para as respostas a cada questão da segunda parte era de 4 pontos.

Os dados quantitativos obtidos através dos inquéritos foram tratados de forma anónima e em conjunto, através do programa SPSS.

Os dados apresentados relativamente ao caso da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, foram recolhidos através das bases de dados de gestão da formação realizada e tratados através do excel.

Resultados

O estado da arte nacional em termos de estratégias e iniciativas de capacitação docente.

Perante o panorama que tem tornado evidente a necessidade de sistemas de apoio à promoção de competências pedagógicas dos docentes, o estudo que visou a recolha de dados, nas escolas médicas nacionais, revelou que todas as escolas médicas, com exceção de uma, dispõem de um serviço (departamento, centro, gabinete ou unidade) que tem como objetivos, consignados em regulamento, a qualidade do ensino e o desenvolvimento das competências dos docentes.

Todas as escolas médicas responderam que desenvolvem e implementam estratégias de apoio ao desenvolvimento das competências do docente, embora não existam a nível nacional, políticas explícitas e legisladas, tal como acontece para os docentes dos níveis de ensino básico e secundário. As estratégias implementadas pelas escolas, são assim desenvolvidas institucionalmente, diferem de IES para IES e não se inscrevem no âmbito de uma rede nacional de partilha de conhecimento.

No que concerne o tipo de iniciativas promovidas, a maioria das escolas médicas dispõe de bibliotecas com recursos da área das ciências da educação e difundem *newsletters*, artigos, links para revistas de educação médica, etc, pertinentes para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos docentes. Nenhuma das escolas médicas promove o feedback, seja através da

² Foi obtida permissão para a utilização do questionário, dos autores do mesmo.

técnica de avaliação/auto-avaliação do desempenho docente através de autoscopias, ou a avaliação do desempenho docente por especialistas das ciências da educação. Contudo, existem programas de avaliação por pares e estão também a ser instituídos sistemas institucionais de avaliação do desempenho dos docentes, em conformidade com os Estatutos da Carreira Docente Universitária (DL n.º 205/2009 de 31/08 e alterações pela Lei n.º 8/2010 de 13 de Maio). Apenas metade das escolas médicas promove sistemas de avaliação do ensino pelos estudantes.

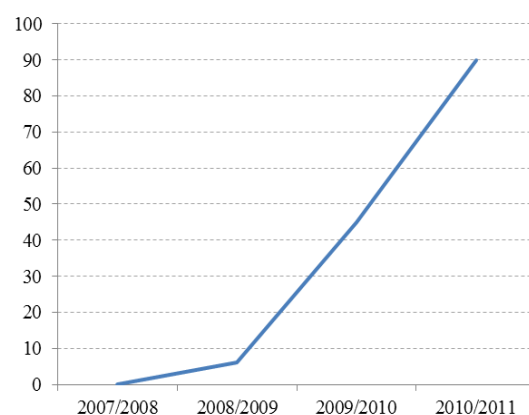
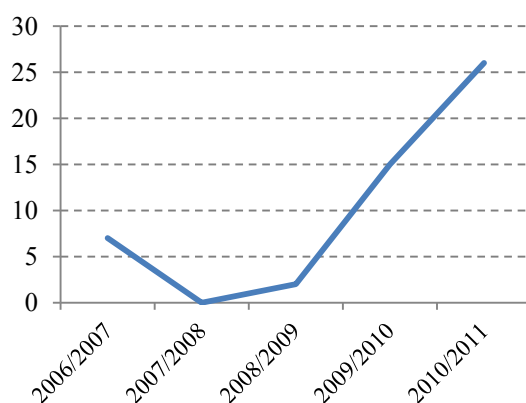
Uma das iniciativas que tem vindo a ser referida como estratégia-chave, tem sido a promoção de formação contínua para os docentes. Estudos (Laflamme & Weston, 2006) mostraram que os cursos breves na forma de workshops e seminários são a forma mais comum de estratégia de promoção do desenvolvimento da carreira docente e de desenvolvimento das competências pedagógicas - apesar de terem existido edições de Mestrados em Educação Médica (1995 na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa em parceria com a Universidade de Cardiff e em 2004 a Universidade Católica Portuguesa). Os workshops/seminários promovidos nas escolas médicas portuguesas são direcionados eminentemente para o seu próprio corpo docente, com participação voluntária dos docentes e focam sobretudo as competências pedagógicas. Todas as escolas médicas, exceto uma, estão atualmente a promover cursos breves/ações de formação sobre desenvolvimento curricular e definição de objetivos.

O caso da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – boas práticas

A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), através do Centro de Educação Médica (CEM), promove, desde 2006, formação pedagógica para docentes, destinada ao desenvolvimento da sua carreira.

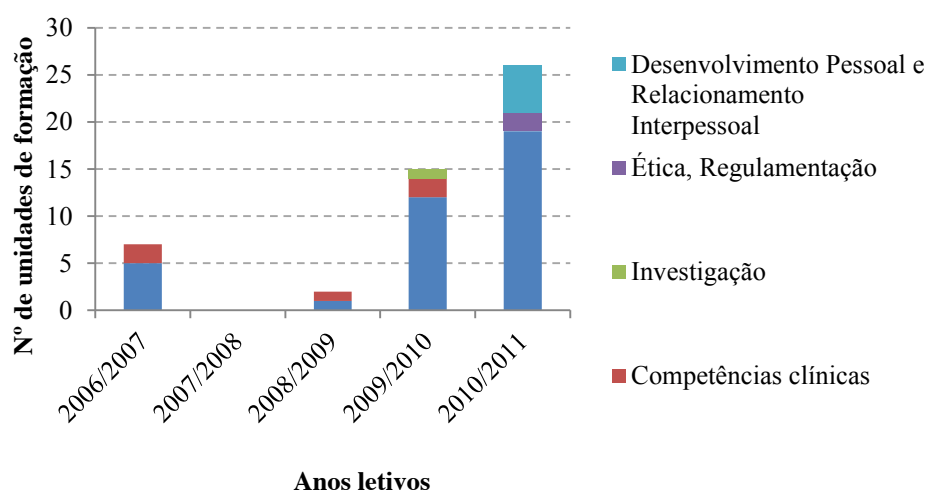
Até finais de 2011 tinham sido realizadas 54 unidades de formação. O gráfico 1 refere o número de ações/unidades de formação promovidas pelo CEM, distribuídas por anos letivos (considerando-se que 2010/2011 engloba também todo o ano civil de 2011), e o gráfico 2 refere-se ao número de horas de formação promovidas para os docentes, pelo Cem. Os resultados evidenciam uma estratégia de investimento e de aumento de oportunidades de formação contínua para os docentes.

Gráfico 1 - nº de unidades de formação promovidas Gráfico 2 – nº de horas de formação promovidas para docentes, pelo Cem



O gráfico 3 indica, por ano letivo, as tipologias de formações promovidas para os docentes. Os dados revelam um aumento anual e consistente no número de unidades de formação que visam promover as competências pedagógicas dos docentes, notando-se, a partir de 2009/2010, uma tendência para aumentar o leque de tipologias de formação para outras áreas do desenvolvimento da carreira do docente. Esta estratégia vai de encontro às tendências atuais (Steinert, 2011) que referem a necessidade de realizar programas que também contemplem o desenvolvimento de competências relacionadas com os outros papéis dos docentes, que não só o de ensino (i.e. investigação, administração, o seu desenvolvimento pessoal, etc.). O desenvolvimento de outro tipo de competências que não só as pedagógicas, podem, no âmbito de uma perspetiva de desenvolvimento integral e holístico do docente, contribuir para o seu empoderamento enquanto agente de mudança, renovação e inovação pedagógicas, o que contribui de forma efetiva para a garantia da qualidade do ensino nas escolas médicas.

Gráfico 3 – Tipologias de formação promovidas



Como constrangimentos à concretização da formação contínua como estratégia que, através da capacitação do docente, contribui para a qualidade educativa, apontam-se: i) a inexistência de leis e legislação que providenciem linhas de orientação para a formação contínua de docentes do ensino superior, tal como acontece com os docentes dos outros níveis de ensino e educação; ii) a falta de financiamento (66,7% das escolas médicas nacionais referiram nunca terem conseguido providenciar fundos para que os docentes desenvolvessem novas ou diferentes abordagens ao ensino e 80% das escolas médicas revelaram nunca ter disponibilizado fundos para projetos relacionados com a melhoria da qualidade do ensino); iii) a inexistência de uma rede nacional

de promoção do desenvolvimento das competências pedagógicas dos docentes e do seu desenvolvimento da carreira académica, tal como a SEDA no Reino Unido, a PEDNETT na Noruega, a PEDAforum na Finlândia e a RED-U em Espanha.

Conclusões

O estudo realizado permitiu constatar que a nível nacional, no panorama da educação médica, existem claras evidências que estão criados, institucionalmente, os alicerces para capacitar os docentes na área pedagógica e apoiá-los no investimento na qualidade do ensino.

As escolas médicas nacionais, constatando que atividade docente é uma tarefa complexa e exigente (Cachapuz, 2001), que carece de mais do que apenas capacidades inatas (Korthagen, Loughran and Lunenberg, 2005) e que é necessário um conjunto de saberes (Steinert, 2006) que potenciem a efetiva aprendizagem dos estudantes e promovam a qualidade do ensino; reconhecem que a um docente não basta apenas o profundo conhecimento disciplinar específico, nem só a mera capacidade de reprodução e transmissão desses saberes científicos. Neste contexto, os dados revelaram que existe em todas, exceto uma escola médica, órgãos dedicados à promoção da qualidade do ensino e ao apoio ao docente e que se implementam em todas as escolas médicas, sistemas de (auto)avaliação do desempenho docente e em várias, e ainda, produzem-se e disponibilizam-se recursos pedagógicos. Os dados recolhidos evidenciam ainda que, para além destas iniciativas das escolas médicas, realizam-se ainda cursos breves de formação contínua na área pedagógica, pretendendo colmatar o facto da maioria dos docentes não ter formação inicial de base específica para a docência. Reconhece-se assim o potencial da educação contínua, reforçando-se que a formação de qualquer médico deve ultrapassar os limites da sua graduação (Harden, 1986) e que a formação de professores é um processo inerente à globalidade do seu percurso profissional (Arruda et al, 2008).

Contudo, as estratégias de promoção da qualidade do ensino, através da capacitação do docente, precisam evoluir. É necessário promover o desenvolvimento integral e holístico da carreira académica dos educadores de profissionais de saúde. A Conferência '*A 2020 Vision of Faculty Development across the medical education continuum*' reforçou a ideia que todas as escolas médicas deveriam assegurar para o seu corpo docente, programas de desenvolvimento da carreira docente (Searle et al., 2011). A maioria das IES britânicas requerem que os seus docentes tenham formação pedagógica, previamente à sua entrada na carreira académica (Amundsen et al., 2005). '*Academic Development*', '*Faculty Staff Development*' ou ainda '*Continuing Professional Development*' surgiu com a preocupação da qualidade do ensino superior e emergiu como estratégia, sobretudo com os desafios colocados pelo Processo de Bolonha que aportaram a necessidade dos consignatários instituírem políticas nacionais e

desenvolverem processos institucionais de promoção da qualidade do ensino superior (*accountability*) (Bland et al, 1990; Steinert, 2011). Tem sido comumente referido para descrever atividades e/ou programas planejados para capacitar o corpo docente de uma instituição de ensino superior (Bland et al., 1990; Steinert, 2011) para que estes possam assumir com competência, nos seus diferentes contextos institucionais, as suas várias funções acadêmicas, designadamente o ensino, a investigação e a administração (Bligh, 2005; Sheets & Schwenk, 1990; Steinert, 2011).

A sua importância tem vindo a ser reconhecida pelas contribuições que pode dar em termos pessoais aos docentes (gestão dos diferentes papéis que assumem, aquisição de competências e desenvolvimento profissional) (Bligh, 2005) e pelos efeitos positivos em termos institucionais (profissionais mais competentes, eficientes e motivados, melhoria da qualidade do ensino, aumento do sucesso da aprendizagem (Steinert et al., 2006), melhoria da qualidade das experiências educativas dos estudantes, inovação pedagógica, entre outros). O desenvolvimento integral da carreira académica exige assim ser considerado nas agendas políticas e institucionais como estratégia fundamental para a garantia da qualidade do ensino.

Por outro lado, deve-se ainda caminhar no sentido de promover a criação de uma cultura que coloque no mesmo patamar da avaliação do desempenho docente, o ensino, a investigação e a atividade assistencial (Bligh, 2003). Os professores da área da educação médica, no (pouco) tempo livre da atividade assistencial, investem prioritariamente nas ‘atividades nobres’ da carreira docente - que correspondem à investigação e produção científicas. Tem vindo até a ser evidenciado na literatura que vivemos uma época de ditadura do *publish or perish* e os professores têm de corresponder a esses requisitos de forma a manter o seu vínculo profissional e/ou a evidenciar-se no competitivo mundo académico. As atividades pedagógicas (lecionação de aulas, gestão curricular e gestão académica) – não sendo tão bem remuneradas como as clínicas, nem se traduzindo em termos práticos em progressão na carreira como as de investigação - são assim relegadas para segundo plano (Costa, 2010; Konia, 2011) consideradas como pouco interessantes, que ocupam muito tempo e até como um ‘suplício’ necessário para que se possam realizar outras atividades. Existe um desfasamento entre a “*cultura académica institucional e a natureza da missão profissional cometida ao ensino universitário*” (Formosinho J, Ferreira, & Machado, 2000) e este ‘divórcio’ entre a investigação e o ensino, constitui tanto uma consequência como um fator da desvalorização da pedagogia no ensino superior (Vieira et al., 2002).

Referências bibliográficas

Amundsen, C., Abrami, P., McAlpine, L., Weston, C., Krbavac, M., Mundy, A., & Wilson, M. (2005). The What and Why of Faculty Development in Higher Education: An In-depth

- Review of the Literature. Conference of the *American Educational Research Association - AERA*. April, 2005, Montreal, Canada
- Arruda, M P; Araújo, Perin, A; Locks, G A & Pagliosa, F L. (2008). Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(4), 518-524.
- Batista, N. A., & Souza, S. H. (1998). A função docente em medicina e a formação/educação permanente do professor. *Rev Bras Educ Med*, 22, 31-36.
- Bhutta, Z. A., Chen, L., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., Fineberg, H., . . . Zurayk, H. (2010). Education of health professionals for the 21st century: a global independent Commission. *Lancet*, 375(9721), 1137-1138.
- Bland, C., Schmitz, C., Stritter, F., Henry, R., & Aluisse, J. (Eds.). (1990). *Successful Faculty in Academic Medicine: essential skills and how to acquire them*. New York: Springer Publishing Company.
- Bligh, J. (2003). The ordinariness of teaching. *Medical Education*, 37(5), 394.
- Bligh, J. (2005). Faculty development. *Medical Education*, 39(2), 120-121.
- Bologna Declaration. (1999). The European High Education Area - Joint Declaration of the European Ministers of Education convened in Bologna on the 19th of June 1999.
- Boonyasai, R. T., Windish, D. M., Chakraborti, C., Feldman, L. S., Rubin, H. R., & Bass, E. B. (2007). Effectiveness of teaching quality improvement to clinicians: a systematic review. *JAMA*, 298(9), 1023-1037.
- Cortês, L. (Ed.). (2000). *Ser professor: um ofício em risco de extinção*. Porto: Edições Afrontamento.
- Costa, N. (2010). Pedagogical training of medicine professors. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 18(1).
- Formosinho J, Ferreira, J., & Machado, J. (2000). Universitarização da Formação de Professores e Profissionalidade Professor. *Revista Galego/Portuguesa de Psicología y Educación*, 4(6), 345-351.
- Frenk, J., Chen, L., Bhutta, Z. A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., . . . Zurayk, H. (2010). Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*, 376(9756), 1923-1958.
- Harden, R. M. (1986). Approaches to research in medical education. *Med Educ*, 20(6), 522-531.

- Harden, R. M., & Crosby, J. (2000). AMEE Guide No 20: The good teacher is more than a lecturer - the twelve roles of the teacher. *Medical Teacher*, 22(4), 334-347.
- Horton, R. (2010). A new epoch for health professionals' education. *Lancet*, 376(9756), 1875-1877.
- Kessler, M. (2004). Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. *Educação*, 3, 54.
- Konia, M. R. (2011). How can we improve physicians' teaching skills. *Academic Medicine*, 86(2), 152-153.
- Korthagen, F., Loughran, J., & Lunenberg, M. (2005). Teaching teachers – studies into the expertise of teacher educators: an introduction to this theme issue. *Teaching and Teacher Education*, 21, 107-115.
- Laflamme, E., & Weston, C. (2006). Moving beyond satisfaction ratings in faculty development: Evidence of participant use of workshop concepts. Paper presented in the AERA - American Educational Research Association Conference. San Francisco
- Leite, C., & Magalhães, A. (2009). Políticas e Desenvolvimento Curricular no Ensino Superior. *Revista Educação, Sociedade e Culturas*, 28, 9-11.
- McLeod, P., & Steinert, Y. (2010). The evolution of faculty development in Canada since the 1980s: Coming of age or time for a change? *Med Teach*, 32(1), e31-35.
- Nair, M., & Webster, P. (2010). Education for health professionals in the emerging market economies: a literature review. *Medical Education*, 44(9), 856-863.
- Searle, N., Thibault, G., & Greenberg, S. (2011). Faculty development for medical educators: Current barriers and future directions. *Acad Med*, 86(4), 405-406.
- Sheets, K., & Schwenk, T. (1990). Faculty development for family medicine educators: an agenda for future activities. *Teach Learn Med*, 2, 141-148.
- Skeff, K. M., Stratos, G. A., & Mount, J. F. S. (2007). Faculty development in medicine: A field in evolution. *Teaching and Teacher Education*, 23(3), 280-285.
- Steinert, Y. (2011). Faculty Development: the road less traveled. *Academic Medicine*, 86(4), 409-411.
- Steinert, Y., Mann, K., Centeno, A., Dolmans, D., Spencer, J., Gelula, M., & Prideaux, D. (2006). A systematic review of faculty development initiatives designed to improve teaching effectiveness in medical education. *Med Teach*, 28(6), 497-526.

Vieira, F., Gomes, A., Silva, J., Moreira, M., Melo, M., & Albuquerque, P. (Eds.). (2002). *Concepções de Pedagogia Universitária: um estudo na Universidade do Minho*. Braga: Universidade do Minho.

Weimer, M., & Lenze, L. (1991). Instructional interventions: A review of the literature on efforts to improve instruction. In J. Smart (Ed.), *Higher education: Handbook of theory and research* (Vol. 7, pp. 294-333). New York: Agathon.

6.41.

Título:

Histórias de vida e de aprendizagem da docência de professores do curso de licenciatura em Educação Física da UFES

Autor/a (es/as):

Figueiredo, Zenolia Christina Campos [Universidade Federal do Espírito Santo]

Morais, Elaine Aparecida Lopes de [Universidade Federal do Espírito Santo]

Resumo:

Busca compreender de que maneira os professores de um curso de licenciatura em educação física constroem suas aprendizagens no contexto de desenvolvimento do currículo de formação. Trata de uma pesquisa com narrativas e histórias de vida dos professores. Utiliza a entrevista individual com temas geradores de reflexões: as origens e as experiências da vida dos professores; o ciclo de vida do professor; as decisões significativas tomadas na docência; as aprendizagens da docência no contexto das perspectivas curriculares de formação. A amostra foi constituída por 11 professores. Os resultados mais significativos foram percebidos e discutidos por via da ressignificação da docência, no contexto de vida dos professores: a) gerações familiares e processo de escolarização; b) experiências de formação. A partir das trajetórias de vida desses professores foram analisadas as construções identitárias com base na sociologia das relações profissionais.

Palavras-chave:

Educação Superior. Formação em Educação Física. Desenvolvimento Curricular.

1 Introdução